

SAÚDE DA MULHER:

PARTO, ALEITAMENTO & ABORTO;
CÂNCER DE MAMA & RASTREAMENTO.

VOLUME 2

Organizadores:

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Maria Tamires Alves Ferreira
Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Felipe de Sousa Moreiras
Ricardo Clayton Silva Jansen
Isaura Danielli Borges de Sousa
Lílian Machado Vilarinho de Moraes
Roseane Débora Barbosa Soares
Fernando Lopes e Silva Júnior

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



SAÚDE DA MULHER:

PARTO, ALEITAMENTO & ABORTO;
CÂNCER DE MAMA & RASTREAMENTO.

VOLUME 2

Organizadores:

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Maria Tamires Alves Ferreira
Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Felipe de Sousa Moreiras
Ricardo Clayton Silva Jansen
Isaura Danielli Borges de Sousa
Lílian Machado Vilarinho de Moraes
Roseane Débora Barbosa Soares
Fernando Lopes e Silva Júnior

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



Editora Omnis Scientia

**SAÚDE DA MULHER: PARTO, ALEITAMENTO & ABORTO; CÂNCER DE MAMA &
RASTREAMENTO.**

Volume 2

2ª Edição

TRIUNFO - PE
2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadores

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

Gabriela Oliveira Parentes da Costa

Maria Tamires Alves Ferreira

Ravena de Sousa Alencar Ferreira

Felipe de Sousa Moreiras

Ricardo Clayton Silva Jansen

Isaura Danielli Borges de Sousa

Lílian Machado Vilarinho de Moraes

Roseane Débora Barbosa Soares

Fernando Lopes e Silva Júnior

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancalone

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Ruama Kallyta Lima Rocha Lindoso, fotógrafo Jardel Lindoso, 2020

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Micilane Nascimento dos Santos



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S255 Saúde da mulher [livro eletrônico] : parto, aleitamento e aborto; câncer de mama e rastreamento / Aclênia Maria Nascimento Ribeiro... [et al.]. – 2.ed. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021. 67 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-50-6

DOI 10.47094/978-65-88958-50-6

1. Mulheres – Saúde. 2. Gestação. I. Ribeiro, Aclênia Maria Nascimento. II. Costa, Gabriela Oliveira Parentes da. III. Ferreira, Maria Tamires Alves. IV. Ferreira, Ravena de Sousa Alencar. V. Moreiras, Felipe de Sousa. VI. Jansen, Ricardo Clayton Silva. VII. Sousa, Isaura Danielli Borges de. VIII. Moraes, Lílian Machado Vilarinho de. IX. Soares, Roseane Débora Barbosa. X. Silva Júnior, Fernando Lopes e.

CDD 613.042

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Este livro é a continuação da obra que abordou os Cuidados Integrals no Ciclo Gravídico Puerperal com Foco na Humanização, Volume 1 (<https://editoraomnisscientia.com.br/catalogos/ciencias-da-saude/saude-da-mulher-cuidados-integrais-no-ciclo-gravidico-puerperal-com-foco-na-humanizacao/>).

Para esta edição, os autores trouxeram abordagens acerca das boas práticas na assistência ao parto e nascimento, sobre os fatores que interferem na adesão ao aleitamento materno. Esta obra traz, ainda, uma análise comparativa dos dados epidemiológicos sobre o aborto nas capitais nordestinas, de acordo com registros do Sistema de Informações Hospitalares, por local de internação, no ano de 2019.

Saindo do contexto gravídico e gestacional e, considerando que o câncer de mama é uma das principais causas de mortes entre as mulheres, mesmo sendo um tipo de câncer de fácil detecção e tratamento, o livro trata da atuação do enfermeiro na assistência à mulher com câncer de mama e sobre os fatores associados à falta de adesão das mulheres ao exame de mamografia.

Gabriela Oliveira Parentes da Costa & Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....10

PRÁTICAS DE ATENÇÃO AO PARTO E NASCIMENTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Thawane Georgia Nunes de Moraes

Ingrid Gabrielle Ferreira Santos

Francisca Mikaelly Araújo dos Santos

Maria Clara Fernandes de Albuquerque Meneses

Maria Tamires Alves Ferreira

Bruna de Abreu Sepúlveda Reis

Lidyane Rodrigues Oliveira Santos

Bruna Carolina Rodrigues Araujo

Franciane Costa da Silva

Teresa Michelle Alves da Costa Leite

Suzana Maria do Nascimento

Ana Livia Castelo Branco de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-88958-50-6/10-21

CAPÍTULO 2.....22

ANÁLISE COMPARATIVA DOS DADOS EPIDEMIOLÓGICOS SOBRE ABORTO NAS CAPITAIS NORDESTINAS

Alyne Rabelo Santos

Juliete Machado Aguiar Bandeira

Ruth Raphaella Oliveira Lopes

Lidyane Rodrigues Oliveira Santos

Maria Tamires Alves Ferreira

Bruno da Silva Gomes

Rosana Serejo dos Santos

Anderson Lima dos Santos

Suianny do Amarante Sousa

Diego Cipriano Chagas

Filipe Augusto de Freitas Soares

Francisca das Chagas Cunha Gonçalves Neta

DOI: 10.47094/978-65-88958-50-6/22-30

CAPÍTULO 3.....31

FATORES QUE INTERFEREM NA ADESÃO AO ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Bruna Carolina Rodrigues Araujo

Franciane Costa da Silva

Teresa Michelle Alves da Costa Leite

Suzana Maria do Nascimento

Maria Tamires Alves Ferreira

Bruna de Abreu Sepúlveda Reis

Lidyane Rodrigues Oliveira Santos

Thawane Georgia Nunes de Morais

Ingrid Gabrielle Ferreira Santos

Francisca Mikaelly Araújo dos Santos

Rosana Serejo dos Santos

Rafael Gerson Meireles Barros

DOI: 10.47094/978-65-88958-50-6/31-43

CAPÍTULO 4.....44

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À MULHER COM CÂNCER DE MAMA: REVISÃO INTEGRATIVA

Jessica Cristine Jesus Pereira

Maria Helena Lopes Soares

Maria Victória de Sousa

Filipe Augusto de Freitas Soares

Maria Tamires Alves Ferreira

Marcelo de Moura Carvalho

Lidyane Rodrigues Oliveira Santos

Isadora dos Santos Abreu

Thaysla de Oliveira Sousa

Rosana Serejo dos Santos

Bruno da Silva Gomes

Diego Cipriano Chagas

DOI: 10.47094/978-65-88958-50-6/44-56

CAPÍTULO 5.....57

**FATORES ASSOCIADOS ANÃO ADESÃO DE MULHERES AO EXAME DE MAMOGRAFIA:
REVISÃO INTEGRATIVA**

Isadora dos Santos Abreu

Thaysla de Oliveira Sousa

Marcelo de Moura Carvalho

Maria Tamires Alves Ferreira

Filipe Augusto de Freitas Soares

Jessica Cristine Jesus Pereira

Maria Helena Lopes Soares

Maria Victória de Sousa

Thiago Bruno dos Santos Costa

Maria Leopoldina Mota do Nascimento

Fabício Bezerra Alves

Cidianna Emanuely Melo do Nascimento

DOI: 10.47094/978-65-88958-50-6/57-65

CAPÍTULO 5

FATORES ASSOCIADOS A NÃO ADESÃO DE MULHERES AO EXAME DE MAMOGRAFIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Isadora dos Santos Abreu¹;

Faculdade Estácio de Teresina-Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/8344329962574228>

Thaysla de Oliveira Sousa²;

Faculdade Estácio de Teresina-Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/0159955232159321>

Marcelo de Moura Carvalho³;

Faculdade Estácio de Teresina-Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/5874144911903172>

Maria Tamires Alves Ferreira⁴;

Faculdade Estácio de Teresina-Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/4183905820785710>

Filipe Augusto de Freitas Soares⁵;

Faculdade Estácio de Teresina-Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/9079536420764824>

Jessica Cristine Jesus Pereira⁶;

Faculdade Estácio de Teresina-Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/3994984785224336>

Maria Helena Lopes Soares⁷;

Faculdade Estácio de Teresina-Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/4960637282553071>

Maria Victória de Sousa⁸;

Faculdade Estácio de Teresina-Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/3994984785224336>

Thiago Bruno dos Santos Costa⁹;

Faculdade Pitágoras-Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/9748362507363931>

Maria Leopoldina Mota do Nascimento¹⁰;

Faculdade Estácio de Teresina-Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/5995313013442359>

Fabrcio Bezerra Alves¹¹;

Universidade Estadual do Piau- Teresina, Piau.

<http://lattes.cnpq.br/8385939602520071>

Cidianna Emanuely Melo do Nascimento¹².

Universidade Estadual do Cear- Fortaleza, CE.

<http://lattes.cnpq.br/2435707924510627>

RESUMO: Introduo: O cncer de mama responsvel pela perda precoce de mulheres jovens e em idade reprodutiva, alm dos custos econmicos e sociais. Entretanto, a deteco em estgio inicial favorece tratamentos que podem erradicar totalmente a doena. Objetivo: Analisar na literatura cientfica fatores relacionados a no adesao de mulheres aos exames de mamografia no contexto da sade brasileira. Metodologia: Trata-se de uma revisao integrativa com a seguinte questo norteadora: Quais sso os fatores associados a no adesao de mulheres idosas ao exame de mamografia no contexto da sade brasileira? A busca das publicaes ocorreu nas bases LILACS, BDENF e SCIELO, no perodo de maro a maio de 2021, incluindo artigos na ntegra em lngua portuguesa e publicados nos ltimos 6 anos. Resultados: A amostra final foi composta por 11 artigos, em que foi possvel evidenciar baixa prevalncia da adesao ao exame da mamografia. A falta de acesso aos sistemas de sade que disponibilizam o exame foi o principal fator associado, juntamente com a falta de conhecimento acerca da importncia da realizao dos exames de rastreio, alm de questes sociais como baixa renda e escolaridade. Concluso: necessrio ampliar os estudos acerca dessa temtica, desenvolvimento de programas e projetos voltados para educao em sade sobre as medidas de preveno do cncer de mama, bem como disponibilizar e facilitar o acesso s mulheres aos servios de mamografia.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres. Mamografia. Neoplasias da Mama.

FACTORS ASSOCIATED WITH WOMEN'S NON-ADJUSTMENT TO THE MAMMOGRAPHY EXAM: INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Introduction: Breast cancer is responsible for the early loss of young women of reproductive age, in addition to economic and social costs. However, early-stage detection favors treatments that can completely eradicate the disease. Objective: To analyze factors in the scientific literature related to women's non-adherence to mammography exams in the context of Brazilian health. Methodology: This is an integrative review with the following guiding question: What are the factors associated with women's non-adherence to mammography exams in the context of Brazilian health? The search for publications took place in the LILACS, BDENF and SCIELO databases from March to May 2021 of full articles in Portuguese published in the last 6 years. Results: The final sample consisted of 11 articles, in which it was possible to evidence low prevalence of adherence to the mammography exam. The lack of access to health systems that provide the test was the main associated factor, together with the lack of knowledge about the importance of carrying out screening

tests, in addition to social issues such as low income and education. Conclusion: It is necessary to expand studies on this topic, develop programs and projects aimed at health education on measures to prevent breast cancer, as well as make available and facilitate women's access to mammography services.

KEY-WORDS: Women. Mammography. Breast neoplasms.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), ocorreram 1.384.155 casos novos de câncer de mama em todo o mundo, o que torna o tipo de câncer mais comum entre as mulheres. E, conforme o Instituto Nacional de Câncer (INCA), no Brasil, excluídos os tumores de pele não melanoma, o câncer de mama também é o mais incidente em mulheres de todas as regiões, estimam-se que 66.280 casos novos de câncer de mama, para cada ano do triênio 2020-2022. Esse valor corresponde a um risco estimado de 61,61 casos novos a cada 100 mil mulheres (INCA, 2020).

De acordo com o Ministério da Saúde (MS), o envelhecimento é um dos principais fatores de risco, que se destaca como uma das principais causas de morte, dado este que está relacionado ao fato de 60% dos casos serem descobertos tardiamente e à alta incidência dessa neoplasia com o avançar da idade (BRASIL, 2020).

O câncer de mama é responsável pela perda precoce de mulheres jovens e em idade reprodutiva, além dos custos econômicos e sociais. Entretanto, a detecção em estágio inicial favorece tratamentos que podem erradicar totalmente a doença. Essa detecção precoce é realizada por meio do autoexame das mamas (AEM), exame clínico e da mamografia. Dentre os métodos de detecção precoce, a mamografia é considerada o mais eficaz e pode identificar de 80% a 90% dos casos de câncer de mama em mulheres assintomáticas (SANTOS; CHUBACI, 2018).

Nesse contexto, os benefícios do rastreamento são evidentes e passíveis de mensuração a depender da extensão temporal e também da adesão das mulheres alvo às suas recomendações. Entretanto, o rastreamento mamográfico segue um modelo muito oportunístico, pois depende da procura espontânea dos serviços pelas mulheres para serem submetidas às recomendações e, com isso, muitas não são rastreadas ou não seguem essas recomendações (MARCHI; GURGEL, 2010).

Dessa forma, o rastreamento é importante para a detecção precoce do câncer de mama, para tratá-lo o mais rápido possível, aumentando as possibilidades de cura, já que é uma doença que tem taxa de prevalência e mortalidade elevadas. Nesse contexto, tendo em vista a importância da realização do exame de mamografia, o presente estudo tem como objetivo analisar na literatura científica fatores relacionados a não adesão de mulheres aos exames de mamografia no contexto da saúde brasileira.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura, do tipo revisão integrativa. Artigos de revisão e outros tipos de artigos científicos constituem uma forma de pesquisa que utiliza fontes de informação bibliográfica ou eletrônica, para obter resultados de estudos de outros autores, a fim de embasar teoricamente um determinado objeto de estudo (ROCHA, 2020).

Após a definição do tema, foi utilizada a estratégia PICO para auxiliar na elaboração da questão norteadora. Isto posto, considerou-se para esta pesquisa: P - mulheres; I - adesão ao exame de mamografia; Co – saúde brasileira. Diante disso, foi elaborada a questão norteadora: Quais são os fatores associados a não adesão de mulheres idosas ao exame de mamografia no contexto da saúde brasileira? (Quadro 1).

Quadro 1 – Estratégia PICO para a elaboração da questão norteadora. Teresina, Piauí, Brasil, 2021.

Acrônimo	Definição	Descrição
P	Paciente ou população	Mulheres idosas
I	Intervenção ou Fenômeno de Interesse	Adesão da mamografia
Co	Contexto	Saúde Brasileira

Fonte: Autor (2021).

Para a identificação dos estudos que compuseram a amostra, optou-se por usar descritores controlados e não-controlados extraídos do DECS (Descritores em Ciências da Saúde) “mamografia”; “mulheres”; e “câncer de mama”, relacionados entre si por meio do operador booleano *AND*. A busca de estudos indexados ocorreu no período de março a maio de 2021, por meio do Portal de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), no índice bibliográfico Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e na *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO).

Os critérios de inclusão foram: estudos primários em língua portuguesa, realizados no Brasil, relacionados à questão norteadora e ao objetivo do estudo e publicados nos últimos 6 anos. Os critérios de exclusão foram: trabalhos de conclusão de curso, monografias, dissertações, teses, livros, capítulos de livros, jornais não indexados, manuais e anais.

Inicialmente, identificaram-se 35 publicações. Após leitura do título e resumo, foram selecionados 16 artigos e, em seguida, após a leitura na íntegra dos estudos, foram excluídos os repetidos e que não respondiam à questão norteadora. Dessa forma, a amostra final foi composta por 11 estudos. Salienta-se que a seleção dos artigos foi realizada por pares, para garantir uma maior fidedignidade.

RESULTADOS

No quadro 2, são apresentados os 11 artigos selecionados para o estudo, de acordo com os seguintes itens: autor/ano, objetivo, e os resultados dos artigos incluídos. Houve maior número de publicações nos anos 2018 e 2019, com 6 e 3 artigos, respectivamente. Todos os estudos foram realizados no Brasil e disponíveis em língua portuguesa.

Quadro 2: Apresentação da síntese dos artigos incluídos na amostra total da revisão de literatura.
Teresina, Piauí, Brasil, 2021.

AUTOR/ ANO	OBJETIVO	RESULTADOS
Barbosa <i>et al.</i> , (2019)	Analisar a prevalência da adesão da mamografia em território nacional.	Foi observado prevalência de 58% entre mulheres que possuíam entre 50 e 69 anos.
Rodrigues (2019)	Estimar o sobre rastreamento mamográfico entre mulheres de 50-69 anos.	A taxa de sobre rastreamento foi de 150/mil mulheres/ano atingindo 21% das mulheres. O sobre rastreamento aumentou 24% durante as campanhas Outubro Rosa.
Silva, Barbosa e Nery (2019)	Escrever o desenvolvimento de ações educativas para prevenção e detecção precoce do câncer de mama em mulheres idosas através de círculos de cultura.	Ao falar em câncer de mama, as palavras expressadas estavam relacionadas ao medo e desespero, confirmando a associação dessa neoplasia com sentimento de intensa tristeza.
Buranello (2018)	Caracterizar o rastreamento para câncer de mama.	Amostra foi composta por 1.520 mulheres acima de 20 anos, na faixa etária de 40-49 e 50-69 anos apenas 0,64% realizaram o exame de mamografia.
Gomes <i>et al.</i> (2018)	Analisar as trajetórias empreendidas por mulheres acima de 60 anos, usuárias do SUS, na busca por detecção precoce do câncer de mama por meio da mamografia.	Após análise da trajetória das mulheres, foram observados como principais empecilhos a necessidade de locomoção para outras cidades para ter acesso ao exame da mamografia
Capistrano, Silva e Pinheiro (2018)	Relatar a experiência da acessibilidade à mamografia no município de Serrinha-Ba em caminhões itinerantes.	Foram realizados aproximadamente 2100 exames de mamografia neste período. Dentre estes, em cerca de 20 exames foram detectadas alterações que necessitavam de encaminhamento para especialistas.
Kunh, Santana e Mecês (2018)	Caracterizar a prevalência da produção do exame de mamografias no âmbito do Sistema Único de Saúde.	Ficou evidenciada baixa cobertura na região Norte do Brasil. Observou-se percentual maior de realização para as mulheres brancas e que tinham ensino fundamental completo.

Ramos (2018)	Avaliar a associação entre o acesso à mamografia no Brasil e a cobertura pela Estratégia Saúde da Família (ESF) e pela saúde suplementar.	Na faixa etária de 40-49 a prevalência foi de 0,7 e 50-69 anos de 0,64, 5-renda per capita maior que um salário mínimo e fonte de pagamento da mamografia pública ou por plano de saúde.
Tomazelli, Gi- rianelli e Silva (2018).	Descrever o acompanhamento, durante dois anos, das mulheres com mamografias de rastreamento com lesão suspeita ou altamente suspeita de malignidade no município do Rio de Janeiro, Brasil.	Das 206 mulheres, a taxa de rastreio foi de 49,5% foram identificadas e destas, 12 tinham informação de biópsia, todas com confirmação diagnóstica; 93 tinham tratamento, sendo uma com doença benigna; 12 morreram por câncer de mama.
Borges <i>et al.</i> (2016)	Avaliar as prevalências de realização da mamografia na região Sul e Nordeste, com mulheres com a idade de 40 a 69 anos, nos últimos dois anos.	A prevalência de realização da mamografia foi de 26,5% na região sul e de 40,6% na região sudeste.
Assis e Mamede (2016)	Avaliar os fatores socioeducacionais associados ao diagnóstico tardio do câncer de mama.	A População do estudo foi de mulheres na faixa-etária entre 25 a 69 anos. Observou-se que 68,2% dos casos avaliados eram mulheres de baixa renda, 94,1%, com baixa escolaridade, e 72,7 % demonstraram total dependência do SUS. Os dados ainda indicaram que 61,2% do diagnóstico para o câncer de mama encontravam-se em estádios avançados (III e IV).

Fonte: Autor (2021).

DISCUSSÃO

A realização da mamografia é originariamente um direito da mulher, porquanto, o serviço de saúde deve garantir a efetividade deste direito, responsabilizando-se pela atenção integral às mulheres, incluindo as medidas preventivas em saúde. Nesse sentido, a prática profissional deve ser prioritária, no sentido da responsabilidade de captação das usuárias, especialmente em um sistema em que a saúde é considerada um direito público (GOMES *et al.*, 2018).

É possível perceber o quanto a mamografia de rastreio é importante na identificação de alterações (benignas e malignas), com a faixa etária de 40 a 64 anos apresentando maior possibilidade de achados. Vale destacar, que há maior prevalência de achados de suspeita de malignidade no

diagnóstico de câncer aos 40 a 64 anos (78,6%), em relação à faixa etária de 65 a acima de 79 anos e a de 15 a 39 anos (7,2%) (BORGES *et al.*, 2016).

Entretanto, ao se analisar o registro das 14.239.937 mamografias realizadas no território brasileiro de 2009 a 2014, houve variação no período estudado, sendo que no ano de 2012 realizou-se o maior número de exames, representando 24,8% do total. As regiões prestadoras apresentaram diferenças entre as frequências de notificação, sendo as maiores nas regiões Sudeste (56,5%) e Nordeste (19,3%). A região Norte apresentou a menor ocorrência, com 3,2% de realizações no período (KUNH; SANTANA; MECÊS, 2018).

Diante dos dados, para as brasileiras, o acesso à mamografia não é igualitário. Inúmeros fatores são responsáveis por conduzir a não realização em um período de até dois anos, como: ter 60 anos de idade ou mais, autoavaliação de saúde de forma negativa, sedentarismo, não possuir plano de saúde, não consultar com médico no último ano, atendimento anterior traumatizante e não possuir vínculo com uma unidade de saúde da família de sua região. Dentre esses fatores, destaque-se, a não realização da citologia e conseqüentemente o exame clínico das mamas na periodicidade recomendada pelo Ministério da Saúde (BARBOSA *et al.*, 2019).

Buranello (2018) evidenciou em um de seus estudos, que quanto maior a renda maior será a prática de exames de rastreio, sendo que para a renda > 2,5 salários mínimos a prática dos exames foi 38% maior em relação à faixa de menor renda. O mesmo se aplica à escolaridade, em que se pode observar que, para as mulheres com 12 anos ou mais de estudo, houve uma maior prática de exames de rastreio de 63% em relação à faixa de menor escolaridade.

Logo, a baixa escolaridade da população feminina adulta, condições limitadas de educação em saúde, baixa conscientização sobre o rastreamento por meio da mamografia entre as mulheres assintomáticas e acompanhamento na extensão temporal do programa de prevenção são fatores que precisam de atenção urgente das autoridades competentes, na perspectiva de reverter o quadro de diagnóstico tardio do câncer de mama para o controle da mortalidade por tal causa (ASSIS; MAMEDE, 2016).

A carência de conhecimento quanto ao câncer de mama, vem acompanhado de medos e tabus, efetivando, dessa forma, a importância de programas em educação em saúde como forma de embasar conhecimento fazendo associações com a realidade e a cultura local (SILVA; BARBOSA; NERY, 2019).

Sobre a disponibilidade de serviços, a desigualdade na distribuição de mamógrafos no Brasil perdura como entrave à equidade no acesso ao exame de mamografia. Dessa forma, são urgentes medidas no sentido de reverter o quadro, sob pena de mais mulheres adoecerem e morrerem pelo câncer de mama no Brasil, o que é uma condição injusta e inaceitável (RAMOS, 2018).

De acordo com Capistrano, Silva e Pinheiro (2018), os projetos de mamografias móveis contribuem para facilitar o acesso das mulheres ao exame mamográfico, auxiliando na aproximação do serviço de saúde com a usuária na detecção precoce e prevenção do câncer de mama, o que mostra a relevância de programas sociais voltados para a prevenção do câncer de mama.

A esse respeito, Rodrigues (2019) evidencia em seu estudo a importância das campanhas de conscientização, como o Outubro Rosa, em que há o acréscimo de 24% no rastreamento. Isso pode ser creditado ao aumento da disponibilidade de serviços ou enfoque excessivo de tais campanhas no rastreamento, em detrimento da conscientização sobre a doença.

CONCLUSÃO

Neste estudo, foram identificados fatores relacionados a não adesão à mamografia pelas mulheres brasileiras, como fatores associados à falta de acessibilidade aos serviços de saúde do sistema público que disponibilizam o exame de mamografia e a falta de conhecimento acerca da importância da realização dos exames de rastreio, além de questões sociais, como baixa renda e escolaridade.

É necessário ampliar os estudos acerca dessa temática, desenvolvimento de programas e projetos voltados para educação em saúde sobre as medidas de prevenção do câncer de mama, bem como disponibilizar e facilitar o acesso às mulheres dos serviços de mamografia.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, política, acadêmica e pessoal.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, C. F.; MAMEDE, M. A Mamografia e seus Desafios: Fatores Socioeducacionais Associados ao Diagnóstico Tardio do Câncer de Mama. *Iniciação Científica CESUMAR*, v. 18, n. 1, p. 06-15. 2016.
- BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Conceito e Magnitude do câncer de mama. Rio de Janeiro: INCA, 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-de-mama/conceito-e-magnitude>. Acesso em: 10 maio. 2021.
- BORGES, Z. S. *et al.* Exame clínico das mamas e mamografia: desigualdades nas regiões Sul e Nordeste do Brasil. *Revista brasileira de epidemiologia*. v.19, n.1. p.1-13. 2016.
- BARBOSA, Y. C. *et al.* Fatores associados à não realização de mamografia: Pesquisa Nacional de Saúde 2013. *Revista brasileira de epidemiologia*, v. 22 n. 5, p. 69-90. 2019.
- BURANELLO, M. C. Prática de exames de rastreio para câncer de mama e fatores associados – Inquérito de Saúde da Mulher em Uberaba MG, Brasil, 2014. *Revista Ciência & Saúde coletiva*, v. 23, n. 8, p. 2661-2670. 2018.
- CAPISTRANO, R. L.; SILVA, S.; PINHEIRO, C. Acessibilidade à Mamografia para rastreamento e prevenção do Câncer de Mama em Mulheres Jovens e Idosas: Um Relato de Experiência. *Revista id online multidisciplinar e de psicologia*, v.12, n..42. p. 12-24. 2018.

- GOMES, A. E. *et al.* Detecção precoce do câncer de mama por mamografia: análise da trajetória de mulheres. *Revista de APS*, v. 21, n. 1. p. 12-17. 2018.
- INCA- Instituto Nacional de Câncer. Estimativa 2020. Incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro Disponível em <https://www.inca.gov.br/estimativa/sintese-de-resultados-e-comentarios>, 2020.
- KUNH, F. S.; SANTANA, A. I. C.; MECÊS, M. C. produção de mamografias no âmbito do sistema único de saúde. *Revista saúde e pesquisa*. v.11. n.02, p. 618-628, 2018.
- MARCHI, A. A.; GURGEL, M. S. C. Adesão ao rastreamento mamográfico oportunístico em serviços de saúde públicos e privados. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 32, n. 4, 2010.
- RAMOS, A. C. V. Estratégia Saúde da Família, saúde suplementar e desigualdade no acesso à mamografia no Brasil. *Revista Panamericana de Saúde Pública*, v. 42 n. 1, p.23-42. 2018.
- RODRIGUES, T. B. Sobrerrastreio mamográfico: avaliação a partir de bases identificadas do Sistema de Informação do Câncer de Mama (SISMAMA). *Caderno de Saúde Pública*, v. 35, n. 1 p.06-08. 2019.
- SILVA, D. M.; BARBOSA, I. C.; NERY, F.J. Educação para saúde das mamas de mulheres idosas através de círculos de cultura. *Cultura de los cuidados, Valencia*, v. 23, n. 53, p.330-339. 2019.
- SANTOS, G. D.; CHUBACI, R. Y. S. O conhecimento sobre o câncer de mama e a mamografia das mulheres idosas frequentadoras de centros de convivência. *Revista de Ciência & saúde coletiva*, v. 16, n.5, p.2533-2540.2018.
- TOMAZELLI, J. G.; GIRIANELLI, V. R.; SILVA, G. A. Mulheres rastreadas para câncer de mama: acompanhamento por meio dos sistemas de informações em saúde, 2010-2012. *Revista epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 27, n. 3, p.06-18, 2018.

Índice Remissivo

A

- Abortamento nas capitais nordestinas 23
- Aborto 6, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30
- Acesso aos sistemas de saúde 58
- Acesso às mulheres aos serviços de mamografia 58
- Aleitamento materno 6, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43
- Aleitamento materno exclusivo 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43
- Amamentação 32, 33, 34, 36, 38, 39, 40, 42
- Assistência de enfermagem 21, 30, 45, 47, 48, 51, 54
- Assistência multiprofissional no parto e nascimento 11, 19
- Atenção ao parto e nascimento 11, 13

B

- Bicos artificiais 32, 38, 41

C

- Câncer de mama 6, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65
- Câncer mamário 45, 50, 55
- Causas de mortalidade 23, 24
- Ciências da saúde 11, 13, 32, 34, 45, 47, 60
- Complicações físicas e psicológicas 23, 24
- Criança 32, 33, 39, 40, 41
- Cuidados à mulher 45

D

- Decisão de amamentar 32
- Desmame 32, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43
- Desmame precoce 32, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43
- Diagnóstico do câncer de mama 45, 52

E

- Educação em saúde 53, 54, 58, 63, 64
- Enfermagem obstétrica 11
- Epidemiologia 23, 25
- Estudo epidemiológico 23, 25
- Exames de mamografia 58, 59, 61

F

- Fatores de risco 23, 56, 59

G

- Gestação 11, 17, 18, 19, 23, 25, 26, 27, 28
- Gestantes 11

I

Idade reprodutiva 58, 59

L

Leite materno 32, 33, 34, 39, 40, 41

M

Mamografia 58, 64

Manutenção do aleitamento materno 32

Morbidade materna 23, 24

Mulheres 40, 47, 48, 55, 58, 60, 64, 65

Mulheres idosas 58, 60, 61, 65

Mulheres jovens 23, 58, 59

N

Neoplasia de mama 45, 55

Nutrizes 32

O

Óbitos fetais 23, 25, 26, 27

P

Parto 6, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 25, 26, 27, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43

Parto humanizado 11

Planejamento do parto 11, 19

Políticas sociais e públicas de saúde 23

Práticas obstétricas 11, 12

Pré-natal 11, 18, 19, 20, 28, 41

Prevenção do câncer de mama 58, 63

Primeiros meses de vida 32, 33, 34, 41, 43

Profissionais de saúde 19, 32, 40, 41, 50, 51

R

Respeito e autonomia da mulher 11

S

Saúde brasileira 58, 59, 60

Saúde da mulher 23, 45, 64

Saúde do binômio mãe e filho 32, 41

Saúde pública 23, 24, 46

Sistema de informações hospitalares (sih) 23, 25



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 